

|  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| CLIENTE: Close   |                                       |
| DATA DE VEICULAÇÃO: 11/03/2015   | VEÍCULO: Jornal Correio de Uberlândia |
| CADERNO: Revista   | ÁREA:                                 |
| AUTOR:   | PÁGINA: Capa e B1 Impresso e Online   |
| TÍTULO: Grande Otelo e Adib Jatene são temas da 8ª edição do Almanaque |                                       |



LETO BENSE

RESGATE HISTÓRICO PROJETO É PATROCINADO PELO INSTITUTO ALGAR

# GRANDE OTELO E ADIB JATENE SÃO TEMAS DA 8ª EDIÇÃO DO ALMANAQUE

PUBLICAÇÃO CHEGA ÀS BANCAS NO PRÓXIMO FIM DE SEMANA  
PUBLICAÇÃO CHEGA ÀS BANCAS NO PRÓXIMO FIM DE SEMANA

CAROLINA MONTEIRO | REPÓRTER

Lugar da memória, a história pode transcender o passado e lançar luz sobre o presente, contribuindo para que novas gerações compreendam os caminhos que levaram cidades e comunidades a serem como são. Pautado por esta máxima, o "Almanaque Uberlândia de Ontem e Sempre" chegou à oitava edição. Publicado semestralmente desde 2011, é um desdobramento impresso do programa de televisão homônimo idealizado pelo publicitário Celso Machado. "Antes de ser um registro de memória, este projeto é um documento antropológico", afirmou. Editada pela Nós Projetos de Conteúdo, a publicação é patrocinada pelo Instituto Algar.

Nesta edição, uma matéria especial celebra a vida de Grande Otelo, que completa

100 anos em outubro. O ator ganhou a capa do Almanaque, na ilustração do desenhista premiado internacionalmente André Mauricio. Em um texto escrito pelo produtor cultural Carlos Guimarães, o leitor percorre a vida e a carreira do pequeno grande artista, que deixou a cidade natal, Uberlândia, com uma companhia de teatro mamembe e ganhou os palcos e as telas do Brasil.

Em textos não menos especiais, o cardiologista Adib Jatene também tem a trajetória retratada no Almanaque. Natural de Xapuri (AC), o inventor da cirurgia do coração viveu parte da infância e a juventude em Uberlândia. Uma matéria escrita pelo jornalista Arthur Fernandes apresenta um trecho da entrevista que Jatene concedeu ao CORREIO de Uberlândia na primeira edição da série "Uberlândia de", publicada aos domingos. A homenagem

ao médico, que faleceu em novembro do ano passado, inclui um artigo escrito pelo colega de profissão Roberto Botelho.

Ao Cicero Naves de Ávila também é dedicado um artigo especial na oitava edição do Almanaque, que discorre sobre a sua relação com o Praia Clube, ao qual dedicou 34 anos da vida. A publicação traz ainda a terceira edição da sessão "Racha dos Velhos Malandros", que homenageia o centroavante Ferreira, único jogador que, atuando pelo Verdão, foi convocado para a seleção brasileira. O historiador Antônio Pereira escreveu sobre a chegada da água na cidade até os tempos atuais.

## INTERNACIONAL

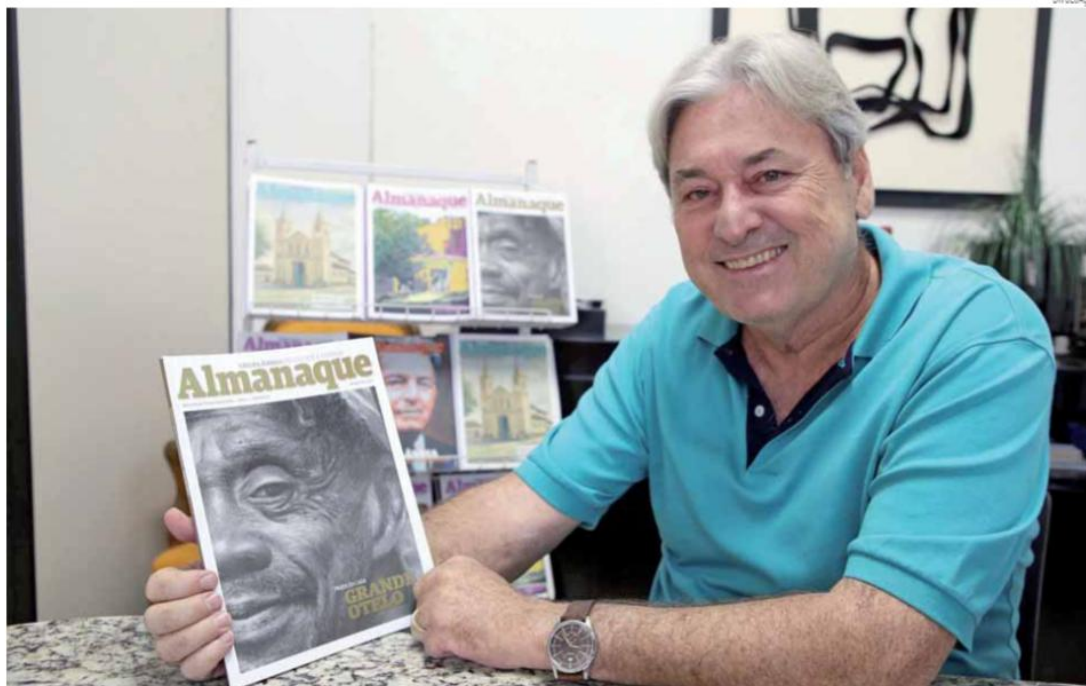
Também ganhou as páginas do Almanaque a história do sapateiro Pedro Lacerda, escrita pelo historiador Oscar Virgílio. Fã do cinema wes-

tern, Lacerda enviou uma bota para o ator de Hollywood Buck Jones, em 1959. "Essa bota chegou até o ator, mas não serviu. Como ele gostou demais, mandou o número para o sapateiro, que reenviou um novo calçado com a numeração certa", afirma Machado. A carta de Buck Jones para o sapateiro de Uberlândia foi traduzida e publicada na época, no jornal "Estado de Goyas".

O "Almanaque Uberlândia de Ontem e Sempre" foi editado por Antonio Seara, com pesquisa feita pela jornalista Núbia Mota, que também é editora do CORREIO de Uberlândia.

## SERVIÇO

A 8ª edição do "Almanaque Uberlândia de Ontem e Sempre" foi lançado ontem e deve ir para bancas do Centro da cidade a partir do próximo fim de semana. A publicação será comercializada a R\$ 10. Mais informações: <http://close.com.br/almanaque-uberlandia-de-ontem-e-sempre-2/>



O idealizador do projeto, o publicitário Celso Machado, mostra a capa do novo Almanaque com o desenho de Grande Otelo

DÉCADA DE 50

## ZONA BOÊMIA DE UBERLÂNDIA TINHA NORMAS E REGRAS DE BOA CONVIVÊNCIA

Segundo o publicitário Celso Machado, idealizador do 8º "Almanaque Uberlândia de Ontem e Sempre", um dos artigos mais instigantes e que abre a publicação aborda as regras de convívio das casas de encontro da zona boêmia de Uberlân-

dia, que funcionaram entre os anos 1940 e 1950 e foram retiradas à força do setor central. O texto "Pensão da Dona Maroca" é assinado pelo historiador Oscar Virgílio. "Dona Maroca dá uma aula sobre comportamento de gestão e estratégia mer-

cadológica em seu regimento", diz Celso Machado. Outro artigo da coletânea, escrito pela jornalista Núbria Mota, situa o comportamento da cidade em determinado momento histórico e aborda "O Bauru do Bené", sanduiche que fez sucesso

em Uberlândia, sendo vendido na avenida Fernando Vilela, esquina com a rua Carmo Giffoni. "O Bar do Bené trouxe o ketchup para a cidade, além da prática de servir no carro, estratégia que marcou o imaginário da cidade", afirma Machado.